

CONFERÊNCIA - SEMANA ACADÉMICA

O PAPEL DO ACADÉMICO NA SOCIEDADE ANGOLANA HOJE

Adriano Tchitawe Savilombo¹

savilombo@gmail.com

Resumo

Esta conferência teve como propósito reflectir com os formados pelo Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo, sobre o papel do académico na sociedade angolana hoje. Onde o autor começou por ler o texto com o título: a sétima maravilha de Angola, tirado do livro de Pinto (2017), onde apresentou-se a forma como as pessoas são mau tratadas nas instituições públicas e privadas; onde apresentou-se também as características do profissional “light” à luz de Rojas (sd). Baseando-se no método de conceptualização, problematização e a argumentação, o académico concluiu que: quando o assunto é o atendimento ao público na sociedade angolana hoje, o que se assiste é triste. Daí que há uma necessidade URGENTE da mudança da consciência do dever dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Académico e sociedade angolana.

O autor começou a conferência da semana académica, nestes termos:

Excelência Senhor Prof. Doutor Inácio Valentim, Director Geral do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo,

Excelência Prof. Doutor Lucas da Piedade Cassinda, Director Geral Adjunto para área Académica do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo,

Excelência Prof. Doutor Adelino Sajombe, Director Geral Adjunto para área Científica do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo, **Digníssimo corpo docente e discente deste Instituto**,

Minhas senhoras e meus senhores!

Gostaria em primeiro lugar saudar e felicitar todos os formados que hoje, depois de muito sacrifício, empenho, dedicação e muita paciência, receberão seus diplomas dentro de poucos

¹ Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidade Marta Abreu- Cuba. Docente da Escola Superior Pedagógica do Bié- Angola. savilombo@gmail.com

dias, que não marcam o fim de formação em si, mas representam sobretudo, o começo dos desafios **da Ciência que exige sempre consciência no modo de ser e proceder;**

Em segundo lugar, quero saudar efusivamente todos os presentes neste evento e, aproveitar ao mesmo tempo, o ensejo para agradecer à Direcção do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo, pelo convite que me foi dirigido e a oportunidade que me foi concedida de proferir, aqui e agora, a conferência, no âmbito da semana académica alusivo à cerimónia de “outorgas” de diplomas e certificados dos Estudantes formados neste belo Instituto Superior Politécnico que nos acolhe.

Excelências e caros estudantes, reconheço e estou consciente que, é uma responsabilidade enorme falar numa cerimónia como esta, sobretudo, por causa do prestígio que o Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo goza no contexto sociocultural do Huambo, de Angola, quiçá de África e do Mundo! Mas como não quis defraudar a incumbência, tão merecida quanto exigente, eis-me aqui, apesar de pairar em mim até agora, um sentimento de temor e tremor.

Minhas senhoras e meus senhores,

Nesta conferência da semana académica, que marca a outorga de diplomas e certificados dos estudantes formados pelo Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo, é nosso propósito reflectir com os presentes, sobre **“O PAPEL DO ACADÉMICO NA SOCIEDADE ANGOLANA HOJE”**.

Senhoras e senhores, para uma reflexão objectiva, permitam-me ler de forma rápida e breve, um texto com o título: **A SÉTIMA MARAVILHA DE ANGOLA**, tirado do livro de Pinto (2017), onde o autor do livro começa dizendo:

Manuel, dirigiu-se à uma repartição pública, pois precisava com urgência tratar um documento indispensável à sua viagem por razões de saúde. Chegou à repartição e foi informado que o colega que tratava do assunto não estava e que devesse aguardar. Só precisava preencher um formulário e entregar os valores, mas ainda assim tinha de esperar.

Os outros cinco colegas conversavam sobre coisas fúteis, mas alegavam que só o colega ausente poderia atendê-lo. De entre as coisas que conversavam estava o atraso salarial.

-“A pessoa trabalha tanto, mas o salário que já é pouco, ainda atrasa!”, dizia uma jovem senhorita que ganhava cento e..., por ter certificado de licenciada, mesmo com caligrafia de estilo minhoca, enquanto limava as suas unhas e as soprava com os lábios excessivamente besuntados de um aberrante batom.

Manuel esperou por 40 minutos e o tal colega chegou! Nem perguntou ao cliente a razão da sua presença ali e já saiu aos berros:- “O chefe deu ordens a suspender os pedidos de documentos, pois tem em sua pasta de despacho 1000 solicitações ainda não assinados!”.

-“ Posso falar com o chefe?”, perguntou, aflito, Manuel. -“O chefe há cinco dias que não vem ao serviço. Tem tido muitas reuniões e, hoje, foi ao funeral do colega do seu vizinho. Já comunicou que, depois do funeral estará muito cansado e não virá ao serviço!”, atirou-lhe à cara, aquele funcionário, com um tom de má educação, tentando afinar o português, mas errando cinco em cada dez palavras!

No dia seguinte, Manuel voltou àquela repartição, bem cedo de manhã. Como a entrada era às 8 horas, ele chegou às 7.40h. Até as 9.00 ninguém havia chegado. Às 9 horas e 10 minutos veio a empregada de limpeza, mas não pôde entrar, pois o colega que tinha as chaves não chegara ainda. Este só chegou as 9h.25. A senhora iniciou a limpeza e só terminou às 10h.

Às 10: 20 chegou o primeiro dos 50 funcionários da secretaria, mas não o que tinha a habilidade, o conhecimento, a destreza profunda e a técnica de entregar o formulário e receber os emolumentos. Aquele cientista em recepcionologia só chegou às 11 horas.

-“ Não posso atendê-lo pois a colega que tem as chaves da gaveta ainda não chegou! Ela ligou há pouco tempo, enquanto eu vinha e disse-me, que está a amamentar a bebé e que vai chegar por volta das 12 horas. Eu o aconselho a vir de tarde, pois as 12 horas quando a colega chegar, será hora da pausa para o almoço. Normalmente fechamos as portas as 12 e só voltamos às 14; afinal, saco vazio não fica de pé, né?”, atirou de rajada o funcionário.

-“ Mas, quero já advertir que o chefe comunicou que hoje também não vem, porque tem reunião do partido e ele tem a função, naquela reunião, de iniciar os aplausos no final de cada ideia empolgante do nosso responsável. Esta função dele na reunião é intransferível. Só ele possui este carisma, este dom natural e esta preparação refinada e delicada!”.

Ao ouvir esta verborreia, Manuel, que já era hipertenso, caiu desmaiado, foi levado ao hospital e ficou paralisado para o resto da vida, devido a uma trombose, resultante de tanta humilhação e maus tratos dos funcionários daquela repartição...

... Em Angola, a forma como somos atendemos nas repartições públicas e não só, **parece ser já uma marca registada, uma das sete maravilhas do país...** (pp.139,140-141)

Minhas senhoras e meus senhores,

Trouxemos este texto para a nossa reflexão por uma razão muito simples. Hoje por hoje, quando buscamos serviços nas instituições educativas, de saúde e nas instituições de justiça e não só, quer sejam públicas, ou privadas, a burocracia com que somos atendidos e a maneira como as pessoas são humilhadas e mau tratadas, fica-se com a sensação de que os profissionais que o fazem são **extra terrestre** (com esta expressão, queremos dizer que o profissional deve ter consciência de que nasceu na terra, vive na terra, trabalha na terra e, por este facto, deve tratar os outros com humanidade, com respeito e com dignidade) de um lado;

Do outro lado, fica-se com a sensação de que os profissionais que o fazem são de **“bocação”(salário) em detrimento de “vocação”** (Chikela, 2017), para estes profissionais o dinheiro é o fim último e, a prestação de serviços de qualidade ficam em segundo plano, esta é a primeira nota triste.

A segunda nota triste e última, é a de que, tal como nos últimos anos à luz de Enrique Rojas (sd) entraram na moda certos produtos light: “alimentação sem calorias e sem gorduras, cerveja sem álcool, açúcar sem glicose, tabaco sem nicotina, coca-cola sem cafeína e sem açúcar, manteiga sem gordura” (p.7), assim também nos últimos anos entre aspas se vai gerando um tipo de “profissional light”, um “profissional sem calorias”, um “profissional muito ranhoso”, um profissional sem interesse e nem vontade pelo atendimento ao público, um profissional que depois de receber o seu diploma e certificado, já não quer ler livros nem comprá-los; um profissional que se preocupa com facebook, WhatsApp em detrimento dos alunos, dos doentes e dos arguidos.

Portanto, estas duas notas tristes, reflectem o dia-a-dia das instituições públicas e privadas em Angola hoje; estas duas notas triste, se tornaram para as instituições públicas e privadas em Angola hoje à luz de Pinto (2017) numa **marca registada, infelizmente, se tornaram numa das sete maravilhas do país**; estas duas notas tristes, são indicadores de que, nas instituições públicas e privadas em Angola hoje, temos alguns profissionais deslocados à luz de Kapitiya (2014) (geralmente, estes profissionais, não são comprometidos com o trabalho, mas com o dinheiro).

Agora pergunto aos presentes, na condição de formados em Educação, em Saúde e em Direito: Será que a forma como Manuel foi mau tratado no texto lido, é este tipo de atendimento que queremos manter nas instituições públicas e privadas no país? Será que, aulas ministradas pelos

professores, quando se transformam num momento de **DISTRAÇÃO** (de calúnias, de difamações, de contar histórias, de dizer eu tenho, eu fiz...) como eventualmente pode acontecer, é o ponto de partida e de chegada da Eudacação? Será que, quando os doentes são mau tratados e morrem nos hospitais e centros médicos, por negligência médica, é o ponto de partida e de chegada da Saúde? Será que, quando se condenam pessoas que roubaram uma galinha e se absolvem pessoas que cometaram crimes graves, é o ponto de partida e de chegada da Justiça? Será que vós que tendes hoje o privilégio de receber diplomas e certificados pelo Instituto Superior Sol Nascente do Huambo, tendes também consciência dos desafios e das exigências que vos esperam como profissionais? E, por último, como formados, qual na nossa maneira de pensar seria o papel do académico na sociedade angolana hoje?

Na verdade, à luz do texto lido e das duas notas tristes, acima referenciadas, não há mais dúvidas de que estamos em uma sociedade que exige um professor dinâmico, que exige uma nova postura do enfermeiro e do funcionário da justiça. E muitas vezes sentimos que os profissionais não estão preparados para lidar com tantas mudanças que o actual contexto exige.

Por isso, precisamos entender que o professor, o enfermeiro e o jurista são os grandes protagonistas dessa batalha, dessa história de mudança de atitudes e de comportamentos; pois são eles os grandes agentes de transformação da sociedade angolana hoje, este é o grande desafio.

Por isso, a única coisa que me vem à mente aqui e agora, é da necessidade URGENTE da mudança de Atitudes (prédisposição para acção) dos PROFISSIONAIS angolanos, pois o desenvolvimento de um país a todos os níveis, depende, grandemente da competência, do comprometimento e da consciência do dever dos seus profissionais.

Por isso, peço a vós estimados formados pelo Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo, aqui presentes, para que vos dediqueis, vos esforceis nesta vossa nobre missão e, mudar desta feita a actual situação menos boa que se regista em algumas Instituições públicas e privadas. Assim, sereis profissionais **ARTISTAS DA EDUCAÇÃO, ARTISTAS da SAÚDE e ARTISTAS da JUSTIÇA** e elevareis o bom nome do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo.

Destacamos aqui as expressões de: **ARTISTAS DA EDUCAÇÃO, ARTISTAS da SAÚDE e ARTISTAS da JUSTIÇA**, simplesmente, para poder-se fazer uma comparação metafórica entre o professor, o enfermeiro, o jurista e o artista, no caso concreto um cantor. O cantor quando entre em palco não só canta, mas também encanta. Quando entre em palco, o público “vibra” com o cantor. As senhoras que são mais sensíveis, umas começam a chorar, outras a gritarem e outras ainda a desmaiar de tanta emoção ao ver o cantor a cantar e a encantar. Umas

até, mesmo estando alí com seus maridos ou namorados, são capazes de dizerem ao canto: eu te amo, em vez de dirigir estas palavras para o parceiro que está ao seu lado. Esta emoção que o público sente é sinal de que o cantor penetrou o coração dos seus fãs, tocou a emoção do público. É na verdade uma maravilha ver este espectáculo.

Esta emoção que o público sente quando o cantor entra em palco, deveria ser a mesma emoção que os alunos deveriam sentir na sala de aulas na presença do professor. Onde o professor deveria transformar a sala de aulas num palco onde começa o desenvolvimento do país e não num lugar onde começa a “morte” do país; Esta emoção que o público sente quando o cantor entra em palco, deveria ser a mesma emoção que o doente deveria sentir no contacto com o enfermeiro e com o médico; Esta emoção que o público sente quando o cantor entra em palco, deveria ser a mesma emoção que o arguido deveria sentir na presença do jurista. Esta ideia seria o ideal, mas a realidade nos revela um paradoxo entre a aparição do professor na sala de aulas, do enfermeiro no hospital, do jurista do tribunal e aparição do cantor em palco. Este último artista é mais aplaudido do que os três profissionais. Agora pergunta-se: o quê terá falta nestes profissionais? A resposta é simples: penetrar o coração das pessoas que buscam os seus serviços. Que cada um de nós como profissional reflecta nisso, o que lhe terá faltado para tocar a emoção dos seus clientes.

Em suma, gostaríamos terminar esta conferência da semana académica que marca a outorga de diplomas e certificados dos estudantes formados pelo Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo, dizendo que: “O PAPEL DO ACADÉMICO NA SOCIEDADE ANGOLANA HOJE” consiste em: para o professor **estimular o debate de ideias e a arte de pensar** e ser **ARTISTA DA EDUCAÇÃO**; para os enfermeiros, em **humanizar os serviços de saúde** e ser **ARTISTA DA SAÚDE**; para os juristas, em fazer com que a **justiça seja justa** e ser **ARTISTA DA JUSTIÇA**. Mas esta mudança só acontecerá, quando realmente cada profissional decidir fazer uma revolução interna, quando cada profissional aprender relacionar-se bem com as pessoas; quando cada profissional buscar constantemente o autodesenvolvimento; quando cada profissional valoriza a opinião dos outros; quando cada profissional aprender a viver e conviver na diferença.

(Assim que,) Muito Obrigado Pela Atenção dispensada e almejo êxitos a todos os presentes.

Adriano Tchitawe Savilombo. Huambo-Angola, 8 de Abril de 2019.

Referências

Pinto, H. (2017). Picantes Saborosos ao Âmago: Histórias e Historietas da Vida Comum. Brasil: Editora Visão.

Chikela, C. (2017). Ser professor hoje. Artigo publicado no Jornal de Angola. Dia 21 de Setembro.

Kapitiya, F. (2014). *A B C de Metodologia Científica. Noções práticas de estudo e elaboração de trabalho académico*, (5 ed). Benguela Luanda: Gráfica Aguedense.

Rojas, E. (sd). O Homem Light: Uma Vida Sem Valor. Lisboa: Gráfica de Coimbra.

Savilombo, A. (2018). Potencialidades que a aula oferece para a orientação profissional, artigo publicado no Vol V, n.3, Setembro-Dezembro de 2018 na Revista Órbita Pedagógica com ISSN 2409-0131.